



ESPELHO

JORNAL ILLUSTRADO

Vol. III.

(BRAZIL: PREÇO 300 REIS.)

Londres, 2 de Junho, 1917.

(PORTUGAL: PREÇO 8 CENT.) No. 7



UMA SCENA NUM TRANSATLANTICO QUE SE APPROXIMA DAS AGUAS BRITANNICAS

Da Sphere

Um unico pensamento preocupa a affectuosa mãe. Os seus filhinhos chegarão salvos ao porto ou serão victimas do brutal Inimigo? Eis ahí uma das causas que envolveram a America na guerra. "Não estou considerando os prejuizos causados pela perda de propriedade, apesar de ser immensa e grave—disse o presidente Wilson—mas a proposital destruição de vidas de não combatentes, inclusive mulheres e creanças, occupados em affazeres que mesmo nos mais graves periodos da historia moderna foram sempre considerados como inoffensivos e legitimos. Perdas de propriedade podem ser indemnizadas; vidas de innocentes e pacificas creaturas, nunca. A actual guerra da Allemanha contra o commercio é a guerra contra a Humanidade. É a guerra contra todas as Nações. Um desafio á Humanidade."



Escritorios da redacção e administração
d' "O Espelho."

9, Victoria Street, S.W.1.

Telephone—Victoria 4661.
Londres.

| | |
|--------------------------|-------------------|
| Assignaturas. | Brazil, Portugal. |
| Annual ou (26 numeros) | Rs. 10\$000 3\$00 |
| Semestre ou (13 numeros) | Rs. 5\$000 1\$50 |

AGENCIAS.

PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne,

Lisbon—

Alberto Rocha, 110, Rua dos Douradores.

Porto—

Magalhães & Moniz, Largo dos Loyos.

Mããos—

Stowell Brothers, Rua Marechal Deodoro,
No. 7.

Pará (Belem)—

A. M. Freitas & Cia, Trav Campos Sales, 22,
"Alfacinha," Rua João Alfredo.
Livreria Universal de Tavares Cardoso, Rua
João Alfredo.

São Luiz do Maranhão—

Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

Caera—

Crato, Rua do Commercio, 9, José de Carvalho,
Camocin, José Pedro de Carvalho.
Casa Ribeiro.

Parahyba do Norte—

Simão Patricio de Almeida, Areia.

Pernambuco—

Eugenio Nascimento & Cia, Livreria.
Evaristo Maia, Rua dos Coelhos, 3.
Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão,
da Victoria.
João Walfredo de Madeiros & Cia., (Libreria
Française), Rua 1 de Março 9.

Bahia—

Joaquim Ribeiro & Cia, Rua das Princezas
No. 2.

Victoria—

Paschoal Sciamarello, Rua Jeronymo Mon-
teiro, 6.

Rio de Janeiro—

Agencia Cosmos, Rua da Assembléa, No. 63.
Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

São Paulo—

Casa Vanorden & Cia, Livreria.
C. Hildebrand & Cia (Casa Garraux), Rua 15 de
Novembro 40.
Pedro S. Magalhães, Rua da Quitanda 26.
Duprat & Cia, Rua Direita 26.
P. Genoud, Livreria, Campinas.

Porto Alegre—

Livreria Universal Carlos Echenique.
Agencia Cosmos.
Livreria Americana.
Fructuoso Fontoura, 4, Praça da Alfandega.

Rio Grande do Sul—

Albert C. Wood, S. Fco de Paula Cimo de Serra.
Livreria Americana, Pinto & Cia.
Meira E. Cia, Livreria Commercial.

Curityba—

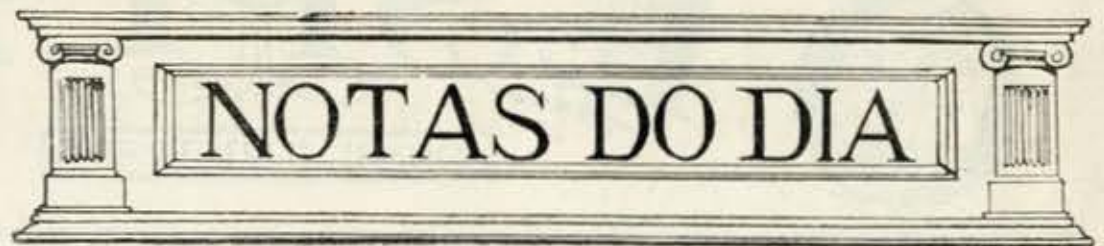
J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

Goyaz—

Alencastro Veiga, Rua do Commercio.

Minas Geraes (Bello Horizonte)—

Casa Arthur Haas.
Rua de Bahia, no 784, C. Postal No. 2.



OS allemães teem explorado o ultimo movimento grevista, verificado em diversas usinas da Inglaterra, dando-lhes uma interpretação tola e ridicula.

Mas perdem o tempo. Só quem não tiver conhecido o que houve a respeito poderá levar a sério as mentiras forjadas pela imprensa allemã, pois a greve de operarios que affectava as industrias relacionadas com a guerra não só deixou de registar um acontecimento desagradavel, por menor que fosse, como terminou rapidamente pela pacifica intervenção do primeiro ministro britannico. Uma das maiores difficuldades em resolver a questão era o completo desconhecimento da causa que a originára. Allegavam uns, ser o principal motivo alterações dos regulamentos da Trade Union (União do Trabalho) erros da administração e restricções ao direito individual, impostas pelo corpo legislativo. Nada disso, entretanto, foi a verdadeira causa. O que elles desejavam era um descanso por mais curto que fosse, depois do excessivo trabalho mantido nos dois ultimos annos em todas as fabricas de munições da Inglaterra. Bellos dias de primavera e uma temperatura amena vieram, ainda mais, tentar o desejo de uma folga a que era difficil resistir, especialmente por saberem que os exercitos nos campos de batalha possuem abundancia de munições, graças á estupenda producção de todas as fabricas do paiz que trabalharam incessantemente todo o inverno. A insignificante interrupção nada affectou, pois, a situação, e tem toda a possibilidade de não mais se repetir. Mr. Lloyd George demonstrou novamente o seu extraordinario tacto, como mediador, como apaziguador e o dom que possui para resolver situações difficéis. O seu methodo é sempre radical: corta sem piedade o mal pela raiz, invariavelmente deixando as relações entre as partes muito mais intimas do que antes da disputa.

Um dos pontos mais satisfactoriamente firmados pelo Parlamento britannico, sobre os objectivos dos alliados na guerra, foi, sem duvida, a sua franca approvação ás recentes affirmações da Russia quando se declarou contraria a qualquer annexação ou conquista. Como sempre acontece, quando pequenas phrases de significação vasta são empregadas para exprimir grandes ideias de uma politica, a formula da Russia foi, na divulgacão, consideravelmente amplificada para: "nada de annexações, nada de indemnizações." Coisa alguma poderia ser mais fora de proposito do que, neste momento, procurar definir a referida phrase, especialmente depois da Russia endossar como de facto o fez, a interpretação britannica das suas declarações.

Nada de annexações e indemnizações, quer dizer segundo a definição britannica, que com quanto não haja annexação de territorios simplesmente com fim de engrandecimento economico ou politico, uma annexação poderá ser justificada para a emancipação e reunião de raças, ou até para fim estategicos, se os acontecimentos da guerra vierem mostrar a necessidade de tal coisa para defeza propria. Certamente, a ultima classificacão analysada independentemente poderia prestar-se a uma infinita variedade de interpretações. Para evitar o perigo de qualquer engano ordem o governo esclareceu a verdadeira significação acima referida.

Si a firmeza das declarações do chanceller allemão contra a ideia do tratado de paz é verdadeiramente devido, como asseguram, a acreditar na proxima derrota dos alliados pela guerra submarina, sem duvida, prepara não só para si mas para os seus amigos o maior desapontamento que terão nesta guerra.

E' muito provavel que a disillusão já houvesse começado.

Ha algumas semanas passadas varias causas facilitaram o augmento das perdas da tonelagem dos alliados: as mais importantes dessas foram as condições do tempo, extraordinariamente favoravel aos ataques, e o emprego de todos os submarinos que possuía, esperando assim dar um coup decisivo, e o facto do almirantado, naquella epoca, não ter ainda completado os planos para uma contra-offensiva.

Essas causas hoje desappareceram e não mais será possivel obterem o mesmo resultado

E é muito provavel que esse forte ataque de submarinos lhes tivessem custado consideraveis perdas. O que não se pode negar é que a diminuicão tem sido progressiva em energia e resultados.

O motivo da transformacão poderá ser explicado detalhadamente pelos almirantados dos alliados.

Uma das razões por que as perdas de tonelagem teem sido menores nas ultimas semanas é a entrada dos Estados Unidos na guerra, ao lado dos alliados, e particularmente pela rapida movimentação dos seus recursos navaes nas diversas partes do Oceano. A conjuncta acção naval da America e Gran-Bretanha devia, indubitavelmente ter causado surpresa á Allemanha, pois, como todos sabem, era sua intenção com os submarinos completar o seu trabalho de destruição antes que a America tivesse tempo de agir.

Na Inglaterra uma acção rapida era esperada, por isso, não causou surpresa o começo da tragedia. Os sonhos dos allemães de acabarem com a navegacão do mundo já devem estar desvanecidos.

Os jornaes allemães continuam augurando a fome á Inglaterra, porém, seja por augmento de importação de viveres, producção em grande escala, ou por outros motivos, o facto é que não ha a menor indicacão de tal catastrophe tão cedo. Algumas semanas passadas Lord Devonport, o "Food Cotroller," achou conveniente avisar o publico de que havia probabilidade de adoptar-se em meados de Julho um systema de rações obrigatorias, para assegurar sufficiente alimento á população até a nova colheita. Ao mesmo tempo a restricção imposta aos hotéis para excluir carne do menú em certos dias da semana era abolida: poderá ser servida todos os dias. Agora somos informados que o systema de rações obrigatorias tem toda a probabilidade de não ser mais necessario. De maneira que, justamente nas proximidades dos dias que os allemães haviam marcado para matar á fome a população da Gran-Bretanha pelo bloqueio submarino, Lord Devonport vê as suas reservas de viveres tão augmentadas que não duvida mais ser capaz de evitar as contempladas restricções

As facções politicas continuam a manter firme a sua promessa de não cruzar arma durante a guerra.

O sufragio da mulher, um assumpto que antes da guerra occasionava, periodicamente revoltas nas ruas, hoje faz parte do projecto proposto pelo governo e teve uma accettazione não só no Parlamento como por parte do publico, que seria impossivel no começo de 1915.

A parte que a mulher ingleza tem tomado na guerra, trabalhando especialmente nas fabricas de munições captou a sympathia da nação inteira. Tambem foi bem recebido um outro projecto que qualifica para voto todo o individuo que servir no exercito ou marinha durante a guerra.

Uma Campanha de Ridículo Contra o Brazil

COMO A ATTITUDE GOVERNO BRAZILEIRO FOI RECEBIDO NA ALAMANHA. OS COMMENTARIOS, DE HONTEM E DE HOJE, DA IMPRENSA, ALLEMã

A NOVA orientação dada á politica internacional do Brazil, em face do conflicto europeu, pelo eminente estadista Sr. Nilo Peçanha, actual ministro do Itamaraty, tem provocado na imprensa allemã uma serie de commentarios. Logo depois da ruptura das relações diplomaticas germano-brazileiras, varios jornaes de Berlim e de outras grandes cidades da Allemanha, sobretudo os periodicos humoristicos, ridicularisaram a attitude do Brazil, como, ha tres mezes, o fariam com o gesto do presidente Wilson quando este entregou ao famoso espião conde de Bernstorf e a sua quadrilha de piratas os respectivos passaportes. Mas, a campanha de ridiculo que na Allemanha se está fazendo contra o Brazil não é outra cousa sinão a obra do despeito. Sinão, vejamos. Um semanario humoristico (servimo-nos apenas de um exemplo) que se edita em Munich e cuja circulação é vastissima—publicou a charge que se vê ao lado, em que o brasileiro é representado por um mulato de pé no chão e calças remendadas, e o Brazil, um paiz de bananeiras, *Meggendorfer-Blätter* Trata-se de um desenho que occupa a pagina inteira do jornal, na qual, como vê o leitor, a attitude digna e altiva do Brazil é achincalhada e recebida com um ar de falso despeito.

Mas tudo isso se explica—já o dissemos—como obra do despeito. Muitos dos jornaes que tentaram debochar o Brazil, quando elle resolveu romper com a Allemanha, foram agora os primeiros a mudar de opinião quando perceberam que o governo brazileiro continúa disposto a agir com energia e resolução para apoiar a politica exterior dos Estados Unidos, segundo as declarações que nesse sentido o Sr. Nilo Peçanha resolveu fazer. E assim que um telegramma de Amsterdam dá-nos a noticia de que "diversos jornaes dos mais importantes da Allemanha commentam pezarosamente as declarações attribuidas ao Ministro das Relações Exteriores do Brazil." Sobretudo o *Berliner Tageblatt*. Esse conhecido diário berlinense, apezar de acreditar que "um dos principaes motivos que leva o Brazil a se pronunciar pela causa dos alliados é de ordem financeira e commercial, visando uma recompensa pelos serviços como aliado dos Estados Unidos," mostra as "desvantagens que resultarão para a Allemanha, destacando—a perda dos navios allemães refugiados nos portos brazileiros, perda que interessa particularmente á Inglaterra."

Além disso, a politica adoptada pelos alliados de impedir qualquer abastecimento

extraordinario aos neutros visinhos da Allemanha será tambem participada pelo Brazil. Isso assusta bastante os allemães, pois é sabido que a Suissa, Hollanda, Suecia, e Noruega, não obstante a rigorosa fiscalisação das autoridades inglezas, importam actualmente do Brazil uma consideravel quantidade de viveres que é re-exportada para a Allemanha. Ora, essa pechincha ameaça acabar, o que vae concorrer, si bem que em pequena proporção, para agravar a situação alimentar dos vassallos de sua magestade, o Kaiser.

acto, visto como elle enveredou por um caminho que o conduz á ruina da sua independencia politica somente para conseguir momentaneas vantagens financeiras." O Sr. Nilo Peçanha mostra-se tão imprevidente como o presidente Wilson foi *previdente*. O Sr. Emil Zimmermann, ministro das relações exteriores do Kaiser, já meio desanimado, escreveu sobre o mesmo assumpto um artigo no *Vossische Zeitung*. Diz elle que "os Estados Unidos o Brazil e a China sabem perfeitamente que a Allemanha tem necessidade de lhes importar materia prima que satisfaçam ás exigencias da industria allemã, enquanto as referidos nações podem, até certo ponto, passar sem os productos industriaes da Allemanha."

E' ahí que esta um "grande perigo." Si Allemanha não conseguir a materia prima indispensavel á expansão da sua industria nos seus tres grandes centros fornecedores de outr' ora—E. Unidos, Brazil e China—os allemães, depois de assignada a paz, depois de terminada a terrivel guerra actual, irão lutar numa outra guerra para cuja terminação não pode haver um tratado de paz: será a guerra economica que os seus inimigos de hoje irão declarar-lhe amanhã. Essa guerra far-se-á de duas maneiras:

Primeiro, dificultando-se a importação e o consumo dos productos allemães;

Segundo, embaraçando-se a exportação de materia prima para a Allemanha.

Como fim de impedir esse "grande perigo" o Sr. Zimmermann julga que se deve fazer da Africa "um novo paraizo allemão," como fonte inesgotavel de materias primas. Depois de afinar pelo mesmo diapasão do *Berliner Tageblatt*, lamentando os prejuizos que a attitude do Brazil causará á politica commercial allemã a ser iniciada depois da guerra, o artigo termina da seguinte maneira:

"Não se pôde deixar de temer que, mesmo com uma paz favoravel, a reconstrução do mundo economico da Allemanha venha a ser uma tarefa impossivel."

Como se vê pelo resumo dos dois artigos, de que um telegramma de Amsterdam nos deu noticia, a attitude do Brazil tem causado serias apprehensões á Allemanha. Quem disser o contrario, tentando ridicularisal-o, como o *Meggendorfer-Blätter* e muitos outros jornaes, agirá sob o impulso de sentimentos pequeninos. Mas o que é preciso ficar bem patente é que nenhum brazileiro se offende com a "mordacidade" dos humoristas allemães, e sobretudo agora que a guerra se acha virtualmente declarada entre o Brazil e a Allemanha.

Kriegs-Chronik der **Meggendorfer-Blätter** Nr. 1375



Der ehrgeizige Brasilianer

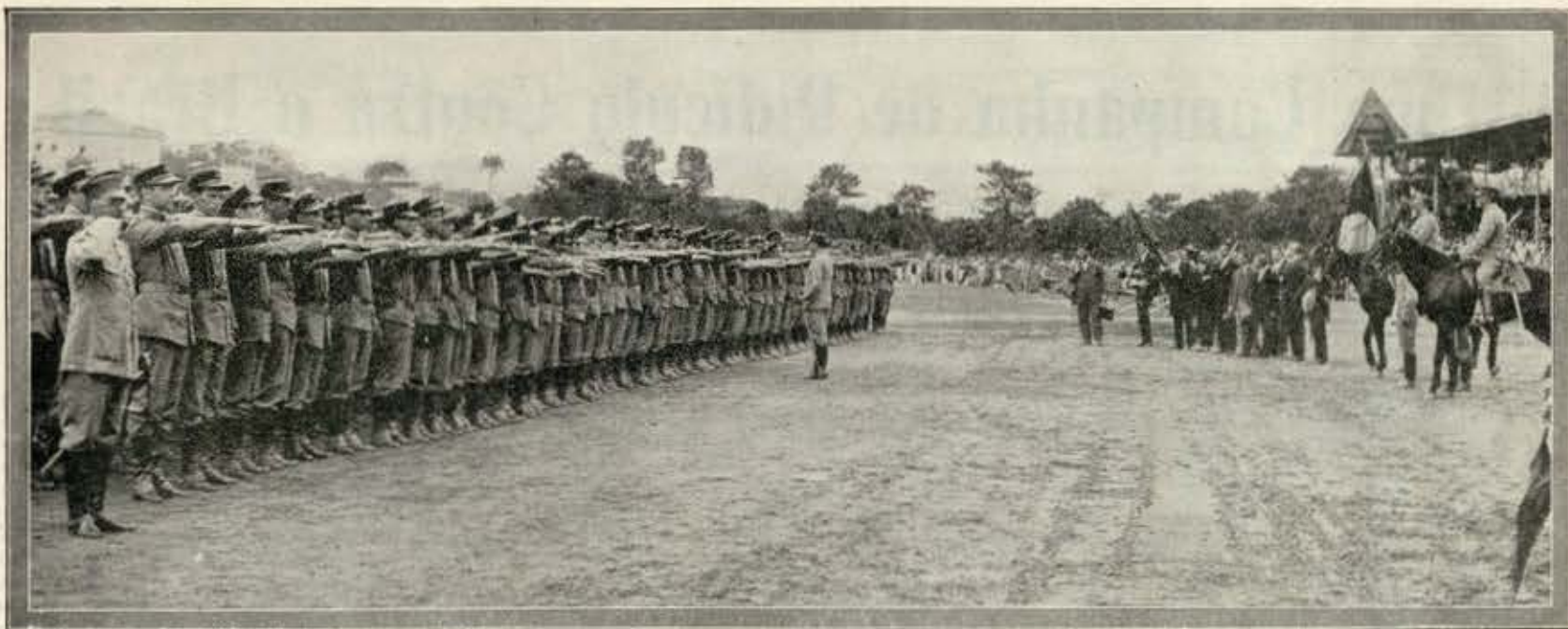
Tradução:
o brasileiro ambicioso

Eu tambem entrarei na luta contra a Allemanha
Assim poderei passear do braço dado com aquelle
fino cavalleiro Tio Sam.

"A decisão final do Brazil—continúa o *Berliner Tageblatt*—não terá sobre a guerra nenhuma influencia que nos prejudique. Mas, mesmo assim, o inicio de um estado de guerra com um paiz com o qual nunca tivemos a menor questão seria certamente para lastimarmos, vendo que se torna cada vez mais estreito o circulo dos paizes onde pretendiamos reatar e intensificar as nossas relações internacionaes e commerciaes. O Brazil soffrerá tambem as consequencias do seu

um telegramma de Amsterdam nos deu noticia, a attitude do Brazil tem causado serias apprehensões á Allemanha. Quem disser o contrario, tentando ridicularisal-o, como o *Meggendorfer-Blätter* e muitos outros jornaes, agirá sob o impulso de sentimentos pequeninos.

Mas o que é preciso ficar bem patente é que nenhum brazileiro se offende com a "mordacidade" dos humoristas allemães, e sobretudo agora que a guerra se acha virtualmente declarada entre o Brazil e a Allemanha.



Um batalhão de voluntários do exercito brasileiro jurando bandeira no campo de S. Christóvão

O NOVO MINISTRO DO EXTERIOR DO BRAZIL

NO actual estado de coisas, o posto administrativo de maior importancia no governo do Brasil é o de Ministro das Relações Exteriores.

O Brasil vive sob o regimen presidencial em que os Ministros de Estado são meros secretarios do Presidente. Mas, em épocas de crise internacional, a característica desse regimen governativo, de resumir no Chefe da Nação as responsabilidades do Poder Executivo—praticamente não pôde subsistir. Para um homem de governo, que está em contacto directo com o estrangeiro, no momento talvez mais critico da Historia, o prestigio individual e politico deve apoiar-se tanto, ou talvez mais, na opinião estrangeira, quanto na sympathia ou mera conveniencia de um Partido nacional. No caso do Brasil, como de todos os outros paizes que ainda demoram fóra do conflicto, o Ministro do Exterior precisa inspirar pessoalmente a maxima confiança junto aos Governos dos paizes amigos, pelas declarações sem ambiguidade que haja feito, por um passado de attitudes nitidamente definidas.

A importancia que sublinhamos nesse cargo de Ministro do Exterior foi agora bem comprehendida no Brasil, com a recente nomeação do Dr. Nilo Peçanha, que, para accèptar o convite do Presidente da Republica, resignou o exercicio da Presidencia do Estado do Rio de Janeiro. Desde o evento da Republica, é a primeira vez que um Ministro vem directamente da cadeira de Presidente de um Estado.

Convem notar que na suprema administração do Estado do Rio o Dr. Nilo Peçanha estava augmentando cada dia o seu prestigio politico, com os resultados fecundos do seu programma de trabalho. E' que, sob o ponto de vista desse mesmo prestigio nacional, o governo do Estado do Rio se podia medir com os dois ou tres Estados mais adiantados do Brasil.

Mas foi tambem durante essa administração regional, graças ao modo como foram saldados os compromissos financeiros no exterior, que o Dr. Nilo Peçanha firmou o seu prestigio pessoal e grangeou a sympathia e confiança da opinião estrangeira. Não é preciso repetir que os successos financeiros de um paiz ou de Estados que tem grandes compromissos no exterior são a justa medida por que se avalia do valor dos homens que governam esse paiz ou esse Estado. Nos poucos mezes da sua administração—restituindo o credito do Estado do Rio, pelo fiel cumprimento de anteriores promessas financeiras então consideradas insolvaveis—o Dr. Nilo Peçanha fez-se mais vantajosamente conhecer dos centros directores da Europa que durante o periodo da sua curta e ocasional passagem pela Presidencia da Republica.

Sem duvida tambem o que mais concorre para se reconhecer no Dr. Nilo Peçanha, o "homen para o cargo," é o facto de ser S. Ex. um dos poucos estadistas brasileiros sobre cujas ideas e programma de trabalho tanto no Brasil como no estrangeiro já se pôde ter um juizo seguramente formado.

Paiz de possibilidades infinitas e de realidades ainda em estado de problema, o Brasil applaude e aprecia os homens da sua *élite* que não receiam publicar opiniões concretas, sahindo corajosamente da commodidade prudente das meias declarações doutrinarias e vagas e das phrases ambiguas de sobremesa.



As jovens democracias sul-americanas, que não podem ainda exercer eficazmente o direito eliminativo do voto, todavia estão soffrendo no Poder a presença de "esphynges sem compromissos." A situação actual exigia, pelo menos na direcção dos negocios exteriores, um homem que já tivesse publicado sem subterfugios e com inteira convicção, o seu pensamento inteiro sobre essa mesma situação. O Dr. Nilo Peçanha é um desses raros estadistas que "fallam." A diplomacia do momento é de jogo franco e cartas sobre a mesa. Já uma vez a boa fé e a honestidade do Dr. Nilo Peçanha foram notados e apreciadas no exterior. E' um titulo que lhe valerá agora para que se

accredite no cumprimento das promessas que elle já fez como particular e das que terá de fazer como estadista governante, com responsabilidade immediata dos gestos e attitudes internacionaes que a historia universal está registrando agora com a maior attenção, minuto por minuto.

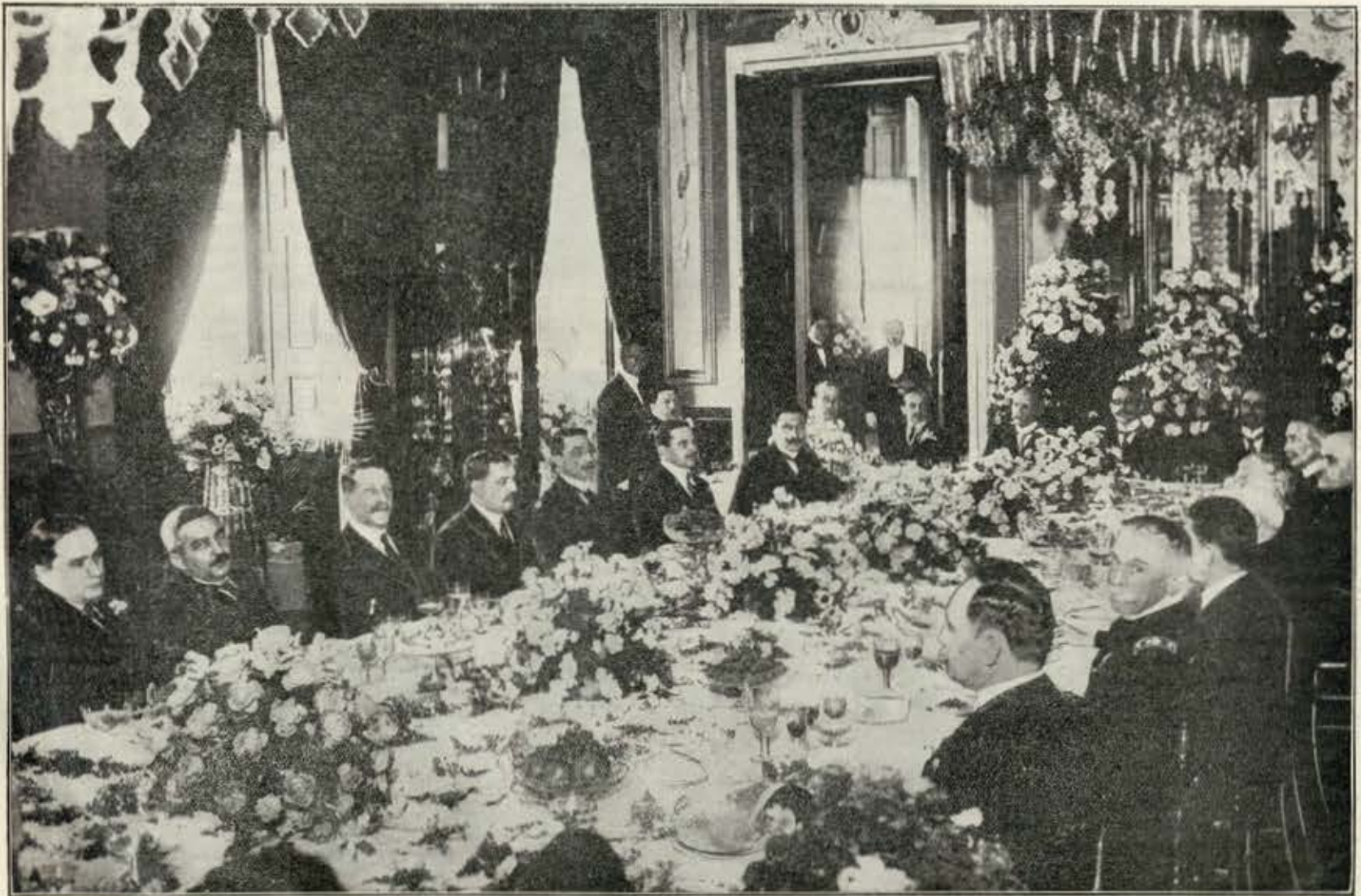
Um dos traços característicos da personalidade do Dr. Nilo Peçanha é a sua fé inabalavel e sincera na Democracia. Não sómente os seus ideaes politicos e o seu programma de governo, mas tambem os seus actos de cada dia são democraticos. Apenas a sua fé na Democracia não se define, porém, pela ingenua confiança no poder constructivo das doutrinas, e nas virtudes realisadoras das formulas abstractas—que foi o grande abuso e a grande illusão dos homens politicos da primeira phase de crescimento das jovens democracias sul-americanas. A sua formula concreta da Democracia se traduz praticamente na organização do trabalho nacional—organização para a qual as condições internacionaes são determinantes, segundo o gráo de imperialismo e a instabilidade de animos entre nações estiverem a exigir, para a tranquillidade interna do Paiz, este caprichoso e arbitrario sacrificio de forças productivas e dinheiro para a defeza nacional—que constitue, como tudo o que é arbitrario, o maior e mais perigoso escolho de uma democracia e principalmente de uma democracia americana.

Dando o bom combate aos inimigos da Democracia, o Dr. Nilo Peçanha representa bem o pensamento da Nação inteira. Já no interior do paiz elle tem combatido com a maior energia esse inimigo, sob a forma do doutrinarismo contemplativo, e, nesse ponto elle tem sido o traço de união entre os sonhadores do passado e as gerações que estão subindo agora ao Poder, sem o elemento de prestigio historico sobre que até agora se apoiavam incondicionalmente os Propagandistas e os Proceres republicanos. S. Ex. é uma garantia, sob o ponto de vista nacional, para a affirmação e o triumpho da opinião do momento. Mas o seu passado constructivo, em prol da formação do nosso aparelho de trabalho—que é, numa democracia americana, o fundamento pratico e vital do seu progresso—constitue um penhor tão precioso para a confiança dos seus concidadãos no acerto das suas attitudes como Ministro do Exterior—quanto a sua obra financeira no Estado do Rio e as suas palavras sem ambiguidade, pronunciadas antes da guerra sobre as suas vistas internacionaes, representam uma garantia irrecusavel para a sinceridade da sua acção, em nome do Brasil, junto aos governos dos paizes amigos

BRAZIL NA PAZ E NA GUERRA



O forte de Copacabana, que defende a cidade do Rio fazendo exercicios de artilharia.



A unica desharmonia grave existente entre dois Estados do Brazil era a questao de limites Paranã-Santa Catharina. A photographia acima marca o fim dessa animosidade prejudicial. E' um banquete oferecido pelo presidente da Republica, Sr. Wenceslau Braz, aos presidentes daquelles dois Estados, para commemorar o famoso accordo Paranã-Santa Catharina. Agora que todo o paiz está em volta do Sr. Wenceslau Braz para lhe prestigiar a acção em face da guerra, a lembrança desse acto de paz e congraçamento nacionaes deve ser grata a todos brasileiros.



O assentamento de uma canhão britânico de uma posição recentemente ocupada



Sapadores do exercito britânico, agrupados dentro de uma trincheira alemã

O FRACASSO DE UMA CAMPANHA CRIMINOSA.

A REACÇÃO ENERGICA DA INGLATERRA NEUTRALISA "IN-TOTUM" A PIRATARIA SUBMARINA DA ALLEMANHA.

NAS classes dirigentes da Alemanha deve lavrar um intenso desanimo pelo fracasso que está destinada a guerra submarina. Quando em 1º de Fevereiro o governo de Berlim resolveu abrir contra neutros e aliados uma pirataria sem limites, o seu principal intuito, sinão unica preocupação, consistia em "bloquejar" a Inglaterra, reduzindo-a a um estado de miseria e fome. As autoridades alemãs declararam, então, que dentro de tres mezes, no maximo, os ingleses começariam a sentir os primeiros symptomas, e dentro de seis, estariam completamente famintos. Eis, porém, que se passaram os tres mezes, e até hoje ninguem sentiu os "symptomas" de que fallavam os alemães, e os outros tres estão em via de se completarem sem que a campanha submarina consiga o seu objectivo, em vista das medidas de precaução e defeza tomadas pelo governo de Lloyd George para combater a ameaça

Póde-se afirmar que hoje a situação alimentar da Inglaterra continúa sendo a mesma de Maio de 1916, com ligeiras modificações, em virtude das consequencias funestas do ultimo inverno, cujo rigor foi extremo. E' bom, entretanto, notar que ha um certo genero de mercadorias cujo stock neste mez é maior que o de igual periodo no anno passado. Por exemplo: a carne. Os frigorificos existentes na Inglaterra encontram-se tão abarrotados actualmente que o governo resolveu abolir a medida prohibindo o consumo da carne num dia da semana.

Quanto á situação interna da Grã-Bretanha durante os sete mezes restantes deste anno, ella será magnifica. Para isso foram tomadas as mais energicas providencias pela administração publica.

"Durante a guerra—disse o primeiro ministro no seu ultimo discurso—organizamos o Board of Trade e todas as commissões de agricultura, dando-lhes novos poderes para fiscalisação. Foi, ainda mais, votada uma lei obrigando a Irlanda que possui mão de obra em larga escala, a cultivar pelo menos 10% a mais das seus terras. Esta lei foi cumprida. Estamos fabricando e ao mesmo tempo comprando machinas agricolas no estrangeiro, sendo immediatamente utilizadas as que podemos obter. Além disso, tiramos do exercito cerca de 40.000 homens para os empregar na agricultura como conductores, lavradores e operarios e por este facto devo apresentar a Lord Derby e Lord French os meus agradecimentos. Preparamos para o cultivo durante tres ou quatro mezes de



Uma metralhadora encouraçada tomada aos allemães pelos forças britannicas.



Interior da cathedral de Arras arruinada pelo artilharia allemã.

incessante actividade um milhão de acres de terreno—o que representa dois milhões de toneladas de alimentos.

Não affirmo que a guerra continue durante o anno de 1918; em todo o caso, estamos tomando todas as medidas necessarias. Se os allemães soubessem que mantendo-se em guerra até ao fim de 1918 nos reduziriam á fome, elles o fariam. Ao contrario, sabendo que quanto mais durar a guerra tanto mais critica será a posição da Alemanha, a paz se fará muito mais cedo."

Mas as providencias contra a guerra submarina vão mais longe. Os seus beneficios far-se-ão sentir mesmo em 1918, o que constitue um golpe de morte na pirataria allemã.

"Já temos feito, disse Lloyd George, os nossos calculos para a colheita de 1918. Até lá contaremos com 3.000.000 de acres de terreno de cultura, podendo, pois, garantir-vos que ninguem nos poderá reduzir á fome ainda mesmo que não recebamos uma só tonelada de alimento do estrangeiro."

Como se vê, pelas declarações do primeiro ministro, a Inglaterra poderá deixar de receber abastecimentos do estrangeiro sem que isso lhe altere a vida interna. Ora, se ajuntarmos á intensa cultura das terras inglezas a redução das importações e o aumento vertiginoso e febril na construção de navios mercantes, que este anno montará ao tripulo da do anno passado, chegaremos á conclusão logica e insophismavel de que a campanha submarina fracassou e inteiramente, por isso que o seu fim de reduzir a Inglaterra á fome ainda não foi e nem tão pouco será attingido.

Ao ser assentada a pirataria cega e feroz contra neutros e aliados, a Alemanha em peso se levantou bramindo de entusiasmo para affirmar pela bocca de Bethman-Hollweg que "a guerra submarina sem limites seria a base sobre a qual se assentaria a paz victoriosa para os imperios centraes." A imprensa allemã, unanime, berrava aos quatro cantos que a guerra submarina iria aniquilar totalmente a Inglaterra, enquanto os demais aliados, sem o auxilio do esforço britannico, seriam obrigados a capitular. Em summa: a ultima esperanza dos allemães estava no successo da pirataria. Uma vez que esse successo ainda não se verificou e nem se verificará, a "base sobre a qual se assentará a paz victoriosa dos imperios centraes" ficará reduzida ás ridiculas proporções de uma bolha de sabão.



Uma tarefa desempenhada com prazer. Prisioneiros allemães carregando mantimentos.



Um grupo de "Kamerads" em caminho da prisão, sob a guarda de um soldado britannico

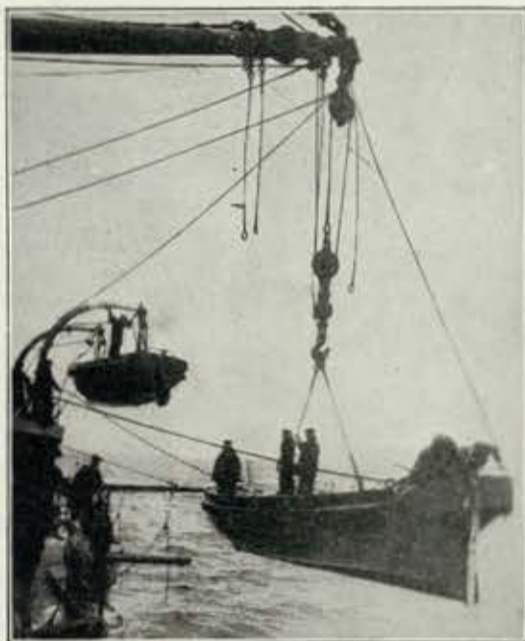
A' ULTIMA HORA

O OPINIÃO INSUSPEITA DO "BERLINER TAGEBLATT" SOBRE A CAMPANHA SUBMARINA.

LEAMOS hontem um telegramma do correspondente do *Daily Chronicle* em Amsterdam, tratando do mesmo assumpto de que nos occupamos na pagina anterior. Esse telegramma é o resumo de um artigo do *Berliner Tageblatt*, cujo conteudo reforça eloquentemente todos os argumentos de que nos servimos para demonstrar que campanha submarina contra a Inglaterra não produziu os resultados que os allemães esperavam. Apesar do adiantado da hora, pois *O ESPELHO* já se achavá prestes a ser impresso, não resistimos ao prazer de transcrevel-o aqui nesta outropagina.

Eis o que diz o telegramma de Amsterdam: "O capitão Persius, crítico naval do *Berliner Tageblatt*," escrevendo a proposito da campanha submarina, dá um grito de alarme contra o pronunciado optimismo existente na Alemanha. Diz elle que as esperanças dos que acreditam que a Inglaterra pôde ser forçada a ceder por falta de viveres terão que soffrer grandes decepções. Somente em círculos isolados da Alemanha acreditava-se que a campanha submarina reduziria a Inglaterra á fome, dentro de poucos mezes.

O capitão Persius chama, depois, a attenção para o facto de que; o governo através das suas declarações não espera reduzir a Inglaterra á fome, mas somente desfalcar-lhe os navios. Acrescenta que até hoje ainda não ha um



Suspendendo um escaler a bordo de um couraçado britannico

systema de rações na Inglaterra " e seria loucura julgar-se que isso ainda não se deu, devido á falta de organização."

Dentre de poucos mezes, continua elle, "o solo fertilissimo da Inglaterra começará a produzir, o fruto das ultimas plantações. Carnes e gorduras, devido ás innumeradas fontes de onde podem ser obtidas, existem em grande quantidade. A industria piscosa, com o bom tempo, augmentará a quantidade das provisões."

"Precisamos, por isso, não alimentar esperanças de que a Inglaterra, dentre em pouco, possa, pela fome, ser obrigada a pedir a paz."

"A proposito do discurso de Lloyd George, em 27 de Abril, a respeito do sempre crescente augmento nas construcções de navios, escreve o capitão Persius: "Não devemos avaliar desfavoravelmente a organização britannica e a genuina energia ingleza tal qual se está mostrando em todos os aspectos sob a direção do actual primeiro ministro da Inglaterra."

Deixemos de commentarios. O leitor que os faça. E estamos certos de que a sua opinião será inteiramente igual á nossa: O artigo *Berliner Tageblatt* sobre o fracasso da campanha submarina contra a Inglaterra é, pelo que se vê no resumo do *Daily Chronicle*, muito mais eloquente, preciso e valioso que o que nós escrevemo sobre o mesmo assumpto. Elle representa o pensamento insuspeito de uma das gazetas mais poderosas da Alemanha.



Um desolador aspecto de ruínas numa posição que os allemães foram obrigados a abandonar



Trincheiras na vanguarda occidental construidas pelos ingleses por baixo de um caminho de ferro

A CAVALLARIA INDIANA EM 1917 AVANÇANDO NA VANGUARDA OCCIDENTAL



CAVALLARIA SIKH NUM TERRENO PLANO, DANDO UMA CARGA CONTRA A INFANTARIA ALLEM QUE DEFENDIA UMA ALDEIA

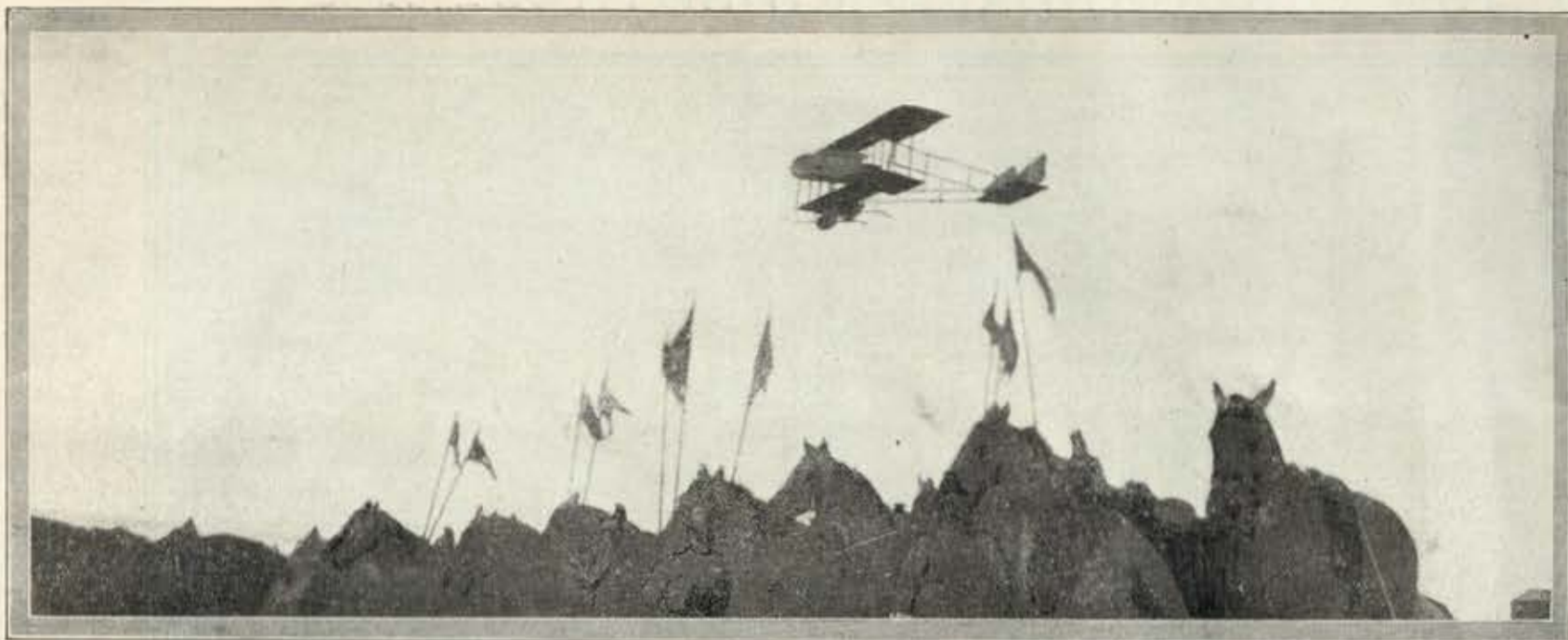
Da Sphere

Uma das raras cargas de cavallaria nesta guerra foi executada por um regimento Sikh. Tendo recebido informações de que forças da retaguarda alemã estavam de posse de uma aldeia próxima, um regimento de cavallaria Sikh dirigiu-se ao local, encoberto por uma colina e inesperadamente investiu contra o inimigo.

Com tanto denodo atacou, que apesar da chuva de shrapnel e das descargas das metralhadoras, poucas baixas sofreu. O ataque foi tão impetuoso que os defensores numa linha de trincheiras ligeiramente cavadas, foram obrigados a fugir, tendo a maior parte delles escapado por um barranco de uma

estrada de ferro. O restante das forças da retaguarda alemã, vendo a sua retirada quasi cortada evacuaram rapidamente a aldeia. Alguns prisioneiros e duas metralhadoras ficaram em poder dos Sikhs. A artilharia britannica atacou em seguida desconcertando o inimigo. As tropas indianas mostram o

capacete de metal que usam sobre o turbão. As suas tunicas são longas, estendendo-se até a altura do joelho. A cartucheira vae dependurada em volta do pescoço do animal.



Um aeroplano voando sobre uma escolta do general Sarril.

ATRAVEZ DO ESPELHO

EMQUANTO OS SUBMARINOS allemães tentam bloquear a Inglaterra para reduzi-la á fome (!) vão-se registando diariamente nas cidades allemãs motins serios e graves cuja causa é tão somente a falta de comida.

Ainda são bem recentes os disturbios verificados em Berlim Hamburgo, Leipzig, Munich e outras cidades, onde as multidões clamando nas praças publicas contra a miseria aos gritos *pão e paz!* foram dispersadas pela policia a tiros de carabina e descargas de metralhadoras. Em todos esses casos, o numero de mortos e feridos subiu a uma somma consideravel.

Agora, vem-nos de Amsterdam a noticia de uma nova carnificina de que a cidade de Mayence, pela segunda vez, foi espectáculo. Causa: falta de viveres. Segundo um jornal hollandez, o *Telegraaf*, cerca de 2000 pessoas promoveram desordens em Mayence para protestar contra a carestia da alimentação e falta de generos a que "só os ricos e protegidos têm tido direito." Famintos, completamente desorientados pelo regimen da barriga vazia, essas 2.000 pessoas pilharam furiosamente um grande numero de armazens. Cada manifestante, ou melhor, cada faminto, ou ainda, com mais propriedade, cada assaltante carregava comsigo o que lhes permittiam as circumstancias. No melhor da festa, compareceu a policia em pé de guerra. Varias descargas foram dadas contra os manifestantes. Resultado: 8 mortos e 37 feridos. Para melhor corôar os successos da carnificina, a policia effectuou 500 prisões.

Vejam os leitores como a sorte é caprichosa. Ao mesmo tempo que os submarinos allemães alimentam a tola e ridicula esperanza de reduzir a Inglaterra a uma situação de penuria e de fome, na Allemanha a multidão faminta saqueia os armazens mesmo quando sabe que o massacre da policia lhes espera, como aconteceu em Berlim, em Hamburgo, em Leipzig, em Munich, como acaba de acontecer em Mayence como acontecerá ainda em muitas outras cidades da "inexpugnável" Germania!

O SR. BRAND WHITLOCK, ex-ministro dos Estados Unidos em Bruxellas enviou ao governo americano um relatório sobre as barbaridades empregadas pelos allemães na deportação belga. Trata-se de um documento precioso que se pôde juntar aos muitos existentes sobre a brutalidade do caracter allemão.

"Os delegados da commissão de soccorros

da Belgica vindos de Bruxellas—diz o Sr. Whitlock num trecho do relatório—descrevem historias lamentaveis de scenas cruéis e dolorosas. Não me era ainda possivel, no momento, verificar se se tratava de historias verdadeiras ou de narrações exageradas, mas eu recebia sempre, mais tarde, a necessaria confirmação. Dentre as perversidades praticadas pelos allemães, destaco a deportação de homens enfermos, enviados para a Allemanha em estado de saude gravissimo. Nem mesmo os tuberculosos escapavam, pois em Mons encontravam-se numerosos deportados sofrendo da terrivel molestia. Em Maline e Anvers, segundo informação digna de todo o acatamento, uma quantidade consideravel de homens doentes repatriados da Allemanha succumbiram em consequencia de maus



Inscrições allemães nas paredes de um edificio destruido perto de Peronne

tratamentos. Seus amigos affirmaram que aquelles infelizes morreram devido não só á falta de remedios como em virtude da fome, dos castigos, das privações, a elles infligidos pelos allemães."

Depois de se referir a outras barbarias, o Sr. Whitlock termina assim:

"As autoridades allemães, salvo raras occasiões, impediam a remessa de viveres a esses desgraçados. Essa prohibição, aliás estendia-se aos prisioneiros de guerra.

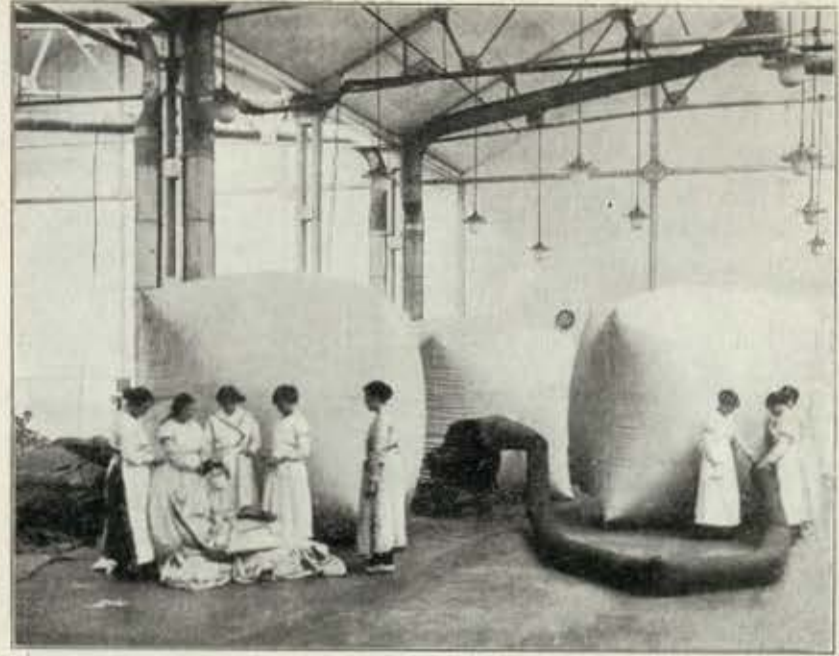
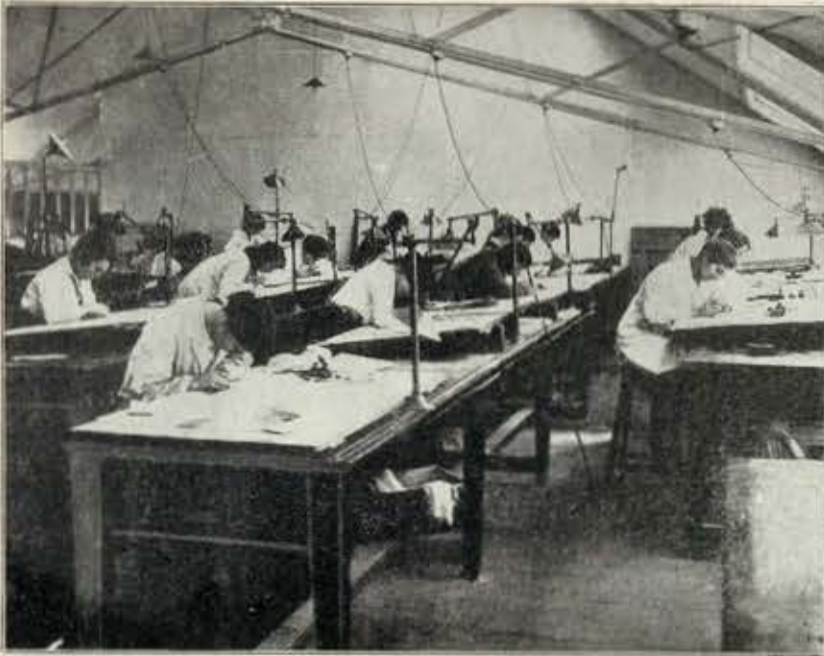
Tudo isso faz resaltar mais uma vez que os

allemães são, ao mesmo tempo, tão inhabeis como cruéis. Elles accenderam odios que não se apagarão nunca. Ficará inscripto com traços indeleveis na memoria de tres gerações da Belgica que o methodo allemão se explica, não por uma acção que, como as primeiras atrocidades, fosse commettida sob a influencia das batalhas ou sob o fogo dos combates, mas por uma dessas acções friamente calculadas e amadurecidas que fazem ameaçar o futuro da humanidade, uma acção systematica e deliberadamente executada, uma acção de tal forma cruel que, segundo me constou, alguns soldados choravam ao executal-a, e de tal forma monstruosa que os proprios officiaes allemães, pelo que elles mesmos dizem, se sentem envergonhados."

TRECHO DE UMA ENTREVISTA do Sr. Couesnon, deputado francez e presidente do comité de soccorros aos habitantes das zonas evacuadas:

"Durante a nossa viagem, interrogamos alguns dos nossos compatriotas sobre a existencia que curtião sob o jugo allemão. Silenciando sobre as suas proprias miserias, elles nos asseguraram, entretanto, com absoluta convicção que os allemães estão cansados da guerra. Muito mal nutridos, esses maltrapilhos roubavam os infelizes habitantes os viveres que o comité americano de abastecimento lhes fornecia. Quando arguidos, os soldados do Kaiser respondiam ironicamente: "Nós seremos vencidos, mas, vocês, francezes, vocês ficarão arruinados!"

Estas poucas palavras do deputado Couesnon descrevem, numa synthese admiravel, não só as miserias soffridas pelos habitantes das regiões recentemente libertadas como o moral abatido do exercito prussiano. Mas nas declarações acima ha, ainda, um ponto interessante. E' aquelle que se refere ao systema usado pelos soldados allemães para o supprimento das suas rações deficientes, systema que consiste em roubar dos habitantes das zonas invadidas os viveres a estes fornecidos pelo comité americano de abastecimento. De onde se prova que o verdadeiro rato de trincheira não é aquelle de que sempre temos ouvido fallar, de quatro pés, rabinho comprido, de aspecto noventa, tamanho de uma gambá, esfomeiados e semvergonha, aquelle que invade os compartimentos dos soldados, que sobem pelo pão acima para comer, quando não haja outro acepipe melhor, os couros dos sellins, as correias dos equipamentos. O verdadeiro e authentico é outro:—é o soldado allemão que invade as casas de habitantes indefesos para lhes furtar o pão que outros lhes deram,



Jovens ingleses trabalhando em desenhos num dos departamentos da guerra

Jovens britannicas preparando e enchendo-baiões para exercicio de tiro ao alvo

A SITUAÇÃO CRÍTICA DA ALLEMANHA.

BETHMANN-HOLLWEG é indubitavelmente um dos expoentes máximos da casta prussiana que presenta. Quando não pôde por meio de golpes rápidos, decisivos e brutais esmagar os que se oppoem á brutalidade da conquista, á voracidade insaciavel do pan-germanismo e á prussianisação do mundo, toma attitudes dubias e velhacas para temporisar. E como vê o jogo do Kaiser mal encaminhado, entra a engendrar meios de tirar partido das suas "vantagens já consolidadas" e de situações duvidosas e infamantes.

O ultimo discurso que foi obrigado a fazer no Reichstag para responder á interpellações dos socialistas é uma prova evidente disso.

Vendo que a Allemanha não pôde mais vencer, visto como têm falhado todos os planos diabolicos da machina prussiana, planos que haviam de levar o boche á immortalidade, Bethmann-Hollweg toma uma outra feição muito caracteristica da sua raça—a de cynismo e hypocrisia.

Nunca, na sua vida, sentiu elle o terreno fugir-lhe tanto dos pés como agora. Mas o homem finge que está seguro e não esmorece.

As forças do destino estão a cavar o subsolo da Allemanha, e o rumor destas erosões subterraneas já faz estremecer a sua crosta carcomida, pondo em desespero as paixões desbragadas dos *super-homens* do Alem-Reno.

Por um lado, trabalham o desespero de causa, um diminuir constante de energias e a perspectiva da fome; por outro, a apavorante visão da catastrophe final e da queda de imperio germanico, que a intuição prophetica, inspirada e subconsciente de Herr Ledebour, deputado do partido socialista democrata, de quando em vez apresenta como um relampago no Reichstag; por outro, a ambição desmedida dos Conseradores e *Junkers*, que, não obstante tudo isso, exigem a paz com pesadissimas indemnisações dos alliados, especialmente da Inglaterra e Estados Unidos, e mais ainda a annexação de toda a Belgica, do norte da França até a embocadura do Somme, incluindo Verdun e Belfort, isto sem falar nos outros theatros da guerra sobre os quaes ha a mesma desbragada ambição.

Dado esse aspecto geral da politica e das condições da Allemanha, entremos agora a analysar as ultimas artimanhas e finalmente o discurso sobre o objectivo da guerra.

Quando pelo ultimo Natal, Bethmann-Hollweg, com ares de fingida benevolencia, offereceu a sua "oportunidade generosa" para que os alliados chegassem a discutir a paz, o choque da recusa activa da Inglaterra, França, Russia, Italia, etc., parecem ter posto o homem um pouco mais perto da realidade das coisas. E tratou de mudar de processos.

Se não era possível fazer-se a paz collectiva que se usasse de outros meios de accordo com o momento.

Veu a revolução russa. A corrente de idealismo, que é o nervo de todas as revoluções deu forma, por parte de alguns representantes do Conselho de Operarios da Russia a algumas expressões entre as quaes esta: "paz sem indemnisações e annexações."

"Magnifico! teriam dito os prussianos estamos de inteiro accordo com os nossos amigos da Russia. Não temos outra em vista coisa senão chegar a um accordo sob esses pontos. O nosso intuito é não prejudicar os nossos irmãos.

E forjaram a conferencia de Stockolmo, composta de socialistas de todas as nações belligerantes e especialmente dos socialistas "mansos" da Allemanha e da Russia.

E' que Bethmann-Hollweg queria attrahir os elementos que na occasião pareciam, ir prevalecer na situação estremecida da Russia convulsionada e com elles concluir uma paz separada.

E seguiram-se outras manobras indecentes. Antes de ter pronunciado o seu discurso sob os objectivos da Allemanha, na guerra, o *Times* publicou um telegramma da Russia dizendo que diversos grupos de soldados allemães tinham tentado, se approximar das linhas russas, levando bandeiras brancas, entoando canções e—aquí está a parte mais importante—carregando grande quantidade de *vodka*, a celebre bebida russa, mas que tinham sido recebidos á bala. E' evidente que queriam corromper e subornar os soldados das trincheiras.

Conquistadas as forças da frente russa com grande quantidade de *vodka*, e firmado um accordo com os socialistas representantes do comité revolucionario, seria pôr a Russia fóra do conflicto.

E' ou não supinamente prussiano tudo isso?

Veu, então, o discurso de 15 de Maio, pronunciado no Reichstag sobre os propositos da Allemanha na guerra, de onde se pode tirar as conclusões finais do character e dos designios prussianos.

Antes de Bethmann-Hollweg tomar a palavra Herr Rosicke, numa interpellação, declarou que uma paz sem annexações, seria uma derrota para a Allemanha.

Isso foi sal na moleira do chancellor. Era, num momento, todas as ideas hoje em conflicto na Allemanha postas em sua face.

Mas Bethmann-Hollweg sem se perturbar, começou:

"Na interpellação que acaba de ser feita, pedem-me para expor os propositos e o

objectivo da Allemanha na guerra. Divulgar taes propositos seria ir de encontro aos interesses da Allemanha. Em vista disso, nada direi a respeito."

Como essa evasiva veitaca está a transbordar de hypocrisia! . . . Que contraste com o objectivo dos alliados que, tão claro como o sol, declaram que estão a combater pela libertação da Belgica, pela evacuação da França, da Rumania e Servia, pelo direito das pequenas nações e pela restauração do direito e da justiça no mundo!

A possibilidade de subjugar a Inglaterra pela campanha de submarinos—o que já fálhou—de inutilisar a Russia, e de quebrar o animo dos alliados, estava com toda a certeza contemplada nesse silencio.

Depois de declarar que durante muito tempo temsidolvo de muitas interpellações da mesma natureza, com exigencias sobre detalhes que não podem ser divulgados, continuou: "Comprehendo bem o pedido de uma declaração precisa sobre os objectivos da guerra que me foi feito hoje da Direita e da Esquerda. A esse respeito tenho a declarar que o objecto principal é concluir, o mais cedo possível, uma paz satisfatoria." (Applausos). "Mais do que isto nada posso dizer. Si a situação de hoje, como no presente caso, me obriga a tomar uma attitude de reserva, eu a manterei e nenhuma pressão de Herr Sheidemann ou de Herr Rosicke, me forçarão a sair do meu caminho." (Longos applausos.)

Considerou depois um possível accordo com a Russia, disse que os alliados não estão dispostos a concluir a guerra presentemente e que a situação militar da Allemanha nunca esteve tão boa como agora.

Esta ultima declaração foi feita para fortalecer e levantar os animos combalidos.

Vejamos agora si tudo isso não significa a confissão da impossibilidade de vencer, a contemporisação manhosa para tirar partido das "vantagens já consolidadas" da guerra, quer dizer, da occupação monstruosa da Belgica da Rumania, da Servia e de parte da França, como pontos a serem discutidos como base de negociações.

E' querer negociar com o producto de roubos e crimes!

Contra isso veio a necessaria resposta: a entrada da America na guerra, as declarações cada vez mais firmes de todos os alliados de não deporem as armas enquanto não houver a evacuação dos territorios occupados, a reparação de todos os damnos causados e a penalidade para os monstruosos crimes commettidos.



Um dos grupos da grande leva de soldados alemães capturados recentemente pelos ingleses



Soldados do exercito britânico ocupando trincheiras tomadas recentemente aos alemães

FIQUEM TRANQUILLOS

OS ALLIADOS NAO PRETENDEM ALMOÇAR EM BERLIM

OS desejos de paz vão-se tornando na Alemanha cada vez mais generalizados. No Reichstag, o movimento pacifista tornou-se tão caloroso que o governo resolveu prender um grande numero de deputados socialistas, como autores de "alta traição." Nos centros operarios, a propaganda contra a continuação da guerra é de tal maneira intensa que ainda no mez passado, por causa disso, verificaram-se em varias cidades alemãs uma serie de desordens e greves, de que resultaram mortes, ferimentos e prisões. E a imprensa prussiana já não vê com aquelles bons olhos de outr'ora as declarações chôchas e amorphas do chanceller Bethmann sobre o actual conflicto. Que significa tudo isso? É o imperialismo prussiano que, de azas cortadas, desce do seu voo altaneiro de hontem, ou trata-se, de facto, de sentimentos pacifistas dos que já se encontram fatigados dos horrores da guerra? Seja como fór. A verdade, porém, é que as manifestações que se dão actualmente na Alemanha em favor da paz são o resultado das ultimas victorias dos alliados. É a voz do canhão que está convencendo o boche de que a hora do castigo é da expiação approxima-se a passos firmes e gigantescos. Em 1916, quem, entre os alemães, pronunciasse uma palavra contra a continuação "victoriosa" da guerra, seria alvo de todos os apodos: seria um covarde, um traidor, um miseravel. Apesar disso, de vez em quando, ouviam-se, quasi apagados, os ecos de algum socialista corajoso que, fóra ou dentro do Reichstag, ousava enfrentar a corrente dominante dos que pretendiam esperar pela "victoria final e decisiva" dos exercitos do Kaiser.

Agora, porém, em 1917, os desejos de paz já se vão fazendo sentir até mesmo nas trincheiras da linha de Hindemburgo. E—coisa singular,—nestes tres ultimos mezes, esses desejos triplicaram apesar da "confiança" na pirataria submarina. A causa não é outra sinão ainda a voz do canhão que a offensiva franco-britannica do corrente anno fez assumir, aos ouvidos do boche, proporções aterrorisadoras. Diante das derrotas successivas infligidas ás tropas prussianas, diante do fracasso da "intransponivel" linha de Hindemburgo que os soldados de Sir Douglas Haig já atravessaram, diante do estupendo esforço britânico,—o numero dos alemães que querem a paz já é maior do que aquelle dos que exigem indemnisações e annexações. E ha razão para isso.

Façamos, por exemplo, uma comparação entre a offensiva de 1916 e a de 1917. Mas deixemos esse trabalho aos primeiros ministros a França e Inglaterra. Começemos pelo que,



As vias ferreas britannicas improvisadas no front



"Tommyes" repousam depois da tomada de uma cidade

a respeito, Lloyd George disse recentemente: "Os tempos mudaram por completo em virtude dos esforços dos industriaes, operarios e principalmente dos das mulheres. Até Junho de 1915, havíamos perdido 84 peças de artilharia e um grande numero de soldados. Desde então não só não perdemos peça alguma mas ainda capturamos 400 aos inimigos, e, por cada soldado que perdemos, capturamos 10 ao inimigo. A corrente mudou, pois, o seu curso e nossa victoria vae-se tornando cada vez mais segura.

"Vede, agora, a differença entre a batalha do Somme e a ultima de Vimy, onde os francezes, em tempos, soffreram enormes perdas. Apesar da sua nobre bravura e heroismo, elles, mantiveram apenas, parte do terreno.

"Todavia, devido ao facto da superioridade do nosso material de guerra—sempre disse que a boa artilharia e a abundancia de munições poupam vidas humanas, e isto é verdade incontestada—capturamos Vimy-Ridge com cerca de 200 peças, sendo as perdas francezas 5 por cento nos dias em que a material de campanha era inferior. Nos primeiros 18 dias da batalha de Arras capturamos 18,000 prisioneiro e 230 peças. Ganhamos terreno quatro vezes superior ao que elles conquistaram, sendo as nossas perdas exactamente a metade."

Vamos, em seguida, ao que disse o primeiro ministro da França—Alexandre Ribot—sobre o que elle chamou "a offensiva de 16 de Abril." É um trecho do discurso daquelle eminente estadista francez, pronunciado por occasião da abertura da Camara de Deputados:

"Esta offensiva, disse elle, nos fez senhores da situação: ella immobilizou diante de nós todas as reservas do exercito allemão. Fizemos mais de 20.000 prisioneiros, tomamos mais de 500 canhões e reconquistamos uma parte de nosso territorio. Eis ahi um resultado que não é preciso nem exagerar nem diminuir. Quanto aos nossos soldados, nunca foram mais admiraveis."

Os nossos leitores viram bem o motivo pelo qual uma grande corrente entre os allemães é favoravel á assignatura de uma paz immediata. Não é a nobreza de caracter que dicta esse sentimento: é o medo de que os alliados possam ir almoçar em Berlim. Mas, fiquem tranquillos. Um almoço em Berlim, nos dias que correm, não é nada convidativo. Fiquem tranquillos... A paz hade se fazer, mas em tempo opportuno...

SCENAS DA GUERRA



No solo reconquistado. O presidente da Republica Franceza condecorando officiaes do exercito britannico



A guarda de honra que prestou homenagem a Poincaré na sua visita a uma cidade franceza recapturada



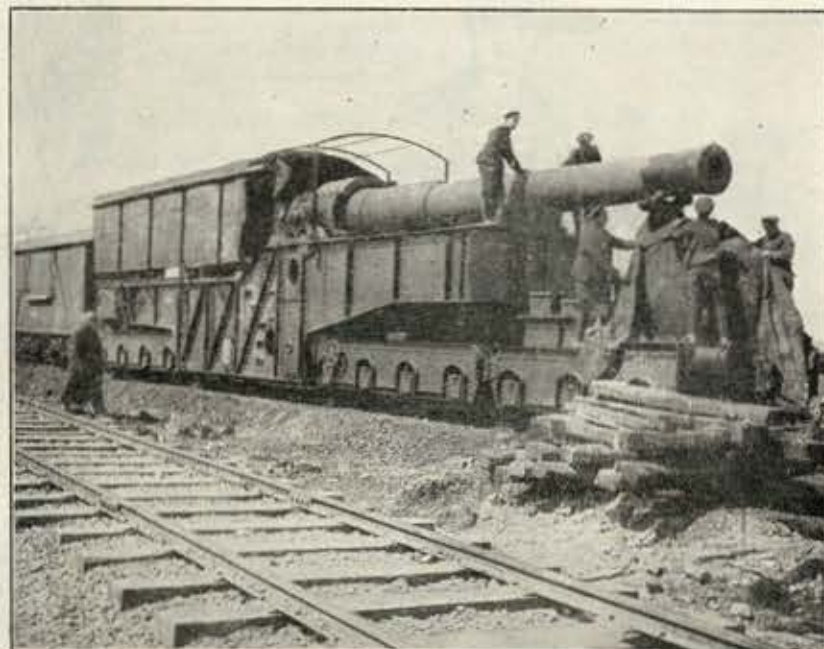
Um soldado britannico da Cruz Vermelha auxiliando um allemão ferido



Grupo de prisioneiros allemães onde se vê um ferido, carregado a braços



Um canhão allemão tomado pelas forças britannicas. Essa peça tinha sido acabada em Fevereiro de 1917



Um canhão monstro das forças britannicas antes de ser removido para outra posição, é coberto prudentemente



OS OUTROS OLHOS

Desenho de Matania, "Da Sphere."

MODAS DA ESTAÇÃO

UM VESTIDO CHIC

UM vestido de verão, elegante, muito simples, do qual damos o desenho, é feito de linho branco, ornamentado com trabalho Richelieu nos ombros, na cintura, nas mangas e bolsos.



No. 5421.

O corpinho é decotado no estilo da última moda. A saia, um tanto folgada e curta, tem um apanhado gracioso, que nas extremidades toma a forma de bolsos. Collares de fantasia arrematam a simplicidade do decote.

BLUSA SMART

A linda blusa, de que damos o desenho, é feita de crêpe-de-chine, com



No. 5420.

material listado no cõllo e punhos. Botões e cordão na cintura ornamentam a blusa. Os bolsos são de fantasia.

O chapéu do mesmo figurino também é enfeitado com material listado e tem copa alta.



MODA PREDOMINANTE

A moda dos chapéus á marinheira predomina para a estação de verão. O nosso modelo é de taffeté azul claro com uma roza e fitas da mesma cor.

MOLDES.

Os moldes dos nossos figurinos poderão ser obtidos em nossos escritórios em Londres, pela importância de 1.500, moeda brasileira. Os números dos moldes devem ser mencionados nos pedidos.

VERDADEIRA ALIMENTAÇÃO PARA CÃES



Este cão é um exemplo do mais perfeito estado em que pode ser mantido um animal dessa espécie—esplendido bello, cheio de vida, e faz honra ao seu dono.

As refeições diárias tem consistido em:

SPRATT'S DOG CAKES
(Biscoito para cães)

PUPPY BISCUITS
(Biscoito para cãesinhos)

Alimente o seu cão durante um mez com SPRATT'S BISCUITS (Biscoito Spratt's) e verá como melhora. A firma Spratt's é famosa em todas as partes do mundo para a alimentação de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas.

Tambem somos proprietarios dos incubadores marca Heurson, os quates chocam todos os ovos perfectos.

Escreva, pedindo as publicações sobre o tratamento de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas, mencionando para qual das especies deseja. Envia-se gratis. Dirija a correspondencia para:

SPRATT'S PATENT LIMITED,
24/25 Fenchurch Street, Londres, Inglaterra.

JOHN WYMAN,
LONDRES.
EXPORTADOR PARA O BRAZIL.

Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos.

Especialidades Inglesas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA:
"ESTRELLA VERMELHA,"
CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

'BLACK & WHITE'
SCOTCH WHISKY.



THE CONNOISSEUR
Drinks
"BLACK & WHITE."

London and Brazilian Bank, Limited.

Estabelecido em 1862.

| | |
|---|------------|
| Capital subscrito, 125,000 Ações de £20 | |
| cada uma | £2,500,000 |
| Capital realizado | £1,250,000 |
| Fundo de reserva | £1,400,000 |

Casa Matriz:
7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.

SUCCURSAES:—

BRAZIL: Rio de Janeiro, Manãos, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos-Aires, Rosario, ESTADOS UNIDOS DA AMERICA: Nova-York (Agencia).

FRANÇA: Paris, 5, rue Scribe.

PORTUGAL: Lisboa, Porto.

Agentes ou correspondentes em todas as principais cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America, e Europa. Cartas de credito, e Remessas Saques por telegramma emittidas pelas succursas e Agentes. Letras de Cambio descontadas ou mandadas á cobrança e todo o genero de transacções bancarias.

STOWELL & Co.,
LIVERPOOL.

NO PARÁ Stowell Brothers
EM MANÃOS Stowell & Sons
EM PERNAMBUCO .. Stowell & Nephew

EXPORTADORES E IMPORTADORES.

FERRAGENS, FAZENDAS, ESTIVAS, METAES.

ALGODÃO, BORRACHA.

BAISS BROTHERS & CO.
Grange Works, LONDRES
(ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de DROGAS, PRODUCTOS CHIMICOS E ACCESSORIOS PARA HOSPITAES.



O "ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA É CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SEculo. uma Prova da BÔA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

"The South American Journal"

FUNDADO EM 1863.

Diploma de honra na Exposição de Buenos-Ayres em 1910.

Este semanario é o principal órgão em inglez para as relações commerciaes entre a Inglaterra, a America do Sul, Central, e o Mexico contendo o resumo das ultimas noticias, e o relatorio de todas as companhias respeitantes áquelles paizes.

Indica tambem a melhor oportunidade para negocios, o estado do mercado, e o que lhe merece um cuidado especial, a situação financeira.

Tem uma larga circulação no continente europeu, bem como no Brazil, e outros paizes da America latina, sendo assignado por muitos banqueiros, proprietarios, exportadores, engenheiros negociantes, companhias de navegação, de caminho de ferro, de tramway, de gaz, escriptorios officiaes e por todas as empresas que tem interesses na America do Sul.

Para annuncios pedir a tabella.

Redacção e administração, 309-312, Dashwood House, 9, New Broad St., LONDRES, E.C.

Assignatura annual 25 shillings
Numero avulso 6 pennies.
Manda-se gratis um exemplar para amostra

R.M.S.P. & P.S.N.C.
(MALA REAL INGLEZA)

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do IMPERIO BRITANNICO

BRAZIL, RIO DA PRATA e outros portos da AMERICA DO SUL, ANTILHAS e CANAL DO PANAMA.



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Cabarotes com uma unica cama. Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE:
Royal Mail Steam Packet Co.
Pacific Steam Navigation Co.

London: 18, Moorgate Street, E.C.
Liverpool: 31, James Street.

RIO DE JANEIRO:
55, Avenida Rio Branco.

Linha de Vapores Nelson
Viagens rapidas todas as semanas DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Precos os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se

Á agencia—
WILSON SONS & CO., Rio de Janeiro.
CHRISTOPHERSEN HNOS. Montevideo.
H. & W. NELSON, LIMITED. Buenos Ayres.

FINANÇAS BRAZILEIRAS

The Financial Times é o mais

importante jornal em materia de finanças e, no genero, o de maior circulação na Gran-Bretanha. Um diario incontestavelmente reconhecido como o melhor meio pelo qual os capitalistas inglezes correctamente se informam dos desenvolvimentos financeiros e commerciaes do Brazil.

Todas as communicacões devem ser dirigidas ao Redactor ou Gerente Commercial

"The Financial Times,"
72, Coleman Street, Londres, E.C.

LINHA BOOTH.

Viagens regulares entre Liverpool, Hespenha, Portugal, Madeira, Pará e Manãos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente illuminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos aparelhados com ventiladores. Transportam installação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creados e orquestra, para o conforto e gozo de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd.

Escriptorios de Londres: 11, Adelphi Terrace, W.C.
Administração: Tower Buildings, Liverpool.

LAMPORT & HOLT LINE

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros só de primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para Montevideo, Buenos-Aires e Rosario, De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dirija-se a **LAMPORT & HOLT, Ltd.**

LIVERPOOL—Royal Liver Building.
LONDRES—36 Lime Street.
MANCHESTER—21 York Street.

BEBAM SÓMENTE CHALIPTON

O melhor Chá do Mundo



A VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS

NA VANGUARDA OCCIDENTAL



Efeito da "bravura" da artilharia alemã na França



Soldados britânicos-recebidos por mulheres e crianças de uma villa conquistada aos Hunos.